

## O nome de Viriato \*

Armando Coelho F. Silva\*\*

### ABSTRACT:

Interpretation of *Viriatus/Viriatis* anthroponomical meaning supported by the historic and epigraphic Peninsular references. The radicals' analysis suggests an etymology *viria* = *torques*, with correspondence in the emblematic necklace of the iconography of the warriors' chiefs, whose social function seems also underlined by the onomastical patterns.

No *corpus* epigráfico peninsular, o nome *Viriato* e congéneres, como *Virius*, *Viranus*, *Vironus*, *Vironicus* e *Virotus*, encontra-se atestado numa série de inscrições latinas, escritas sob o domínio romano, mas reportando-se a indivíduos de onomástica indígena, obviamente pré-romana.

Segundo os nossos dados, contamos quarenta e uma referências antroponímicas e quatro designações gentílicas, concentradas na área reconhecida como indo-europeia.

A observação deste conjunto circunscreve, com uma exceção, o antropónimo *Viriatus*, com a variante fonético-morfológica *Viriatis*, à área lusitano-galaica (Vasconcellos 1905, p.318, 338 e 1913, p. 301; Palomar Lapesa 1957, p. 109ss e 1960, p. 366ss; Untermann 1965, p. 189-190, mapa 84), de que é um representante típico, encontrando-se documentado na região entre os rios Minho e Tejo, no que toca ao espaço hoje português, e extensivo, para Sul, pela província da Extremadura.

A variante mais corrente é *Viriatus-i*, um tema em -o- da segunda declinação, que aparece testemunhado em nove casos, seis em nominativo e três em genitivo. A outra variante só foi conhecida em 1887, pela forma do genitivo *Viriatis* que foi explicado por Hubner como *peregrine formatus*, sendo hoje testemunhado por cinco inscrições com formas em nominativo e genitivo da terceira declinação.

Tal coexistência denunciará, segundo A. Tovar (1960, p.118), nesta região, como noutros territórios de latim vulgar, uma confusão dos tipos de declinação que tende aparentemente para a unificação das flexões, encontrando assim numerosos genitivos em -is, como *Modestis* e *Viriatis*, a substituir os genitivos correspondentes da segunda declinação, do mesmo modo que

---

\* Comunicação apresentada em *Ágora 2002. El debate peninsular Viriato: Historia compartida, mito disputado*, Mérida, Junta de Extremadura (5- 6 Novembro 2002).

\*\* Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

o dativo da divindade indígena *Revelanganidaeigui* (HAE 1068) é equivalente a *Revelanganitaeco* (HAE 1069), documentadas na Idanha-a-Velha, e numa dedicatória ao rio Douro, *Durius* (CIL II, 2370), aparece a forma do dativo *Duri* em vez de *Durio*, numa inscrição da cidade do Porto.

Estes dados talvez nos ajudem a compreender a decomposição do indo-europeu visível, em ambiente de mescla de povos no Ocidente peninsular, na ulterior corrupção da declinação latina nessa zona, podendo pensar-se que a orientação desta mudança morfológica estaria determinada pela língua do substrato, isto é, pela língua que continuava, com maior ou menor vitalidade, a ser falada pelas populações.

Neste sentido, as transcrições do nome do celeberrimo chefe Viriato, tal como nos aparecem nas fontes literárias antigas,

Ὀυρίαθος (Estrabão, III, 4, 5; Dion Cássio, frag.7380)

Ουρίαθος (Apiano, Iber, 254-322)

Ἰρίαθος (Diodoro XXXIII, 1, 1.3.4.; XXXIII,7)

Viriathus (Veleio II, 1, 3; II, 90, 3; Suetónio, *Viriathinum bellum, Galba, 3*)

Viriatus (Justino XLIV, 2, 7; Floro I, 33.34)

Βορίαυθος (Johannes Anthiochenus in Müller, *Fragmenta, IV, 559*).

poderão contribuir com mais um dado linguístico para o esclarecimento desse substrato.

Com efeito, excluindo a última fórmula, por se tratar de uma corruptela, e diferentemente das expressões epigráficas, todas latinas, assim como a de Justino e Floro, as formas mais antigas que nos são transmitidas pelas grafias *-v-* de Estrabão e Dion Cássio, *-m-* de Apiano e Diodoro e *-th-* de Veleio e Suetónio representam, sem dúvida, uma pronúncia fricativa ou aspirada do som *-t-* do sufixo, que se pode considerar mais um caso de confirmação da existência de consoantes aspiradas, como correspondentes aos mais antigos vestígios da celtização no extremo Ocidente, presentes na língua lusitana, tradicionalmente testemunhada pelas inscrições rupestres de Lamas de Moledo, em Castro de Aire, Viseu, Cabeço de Fráguas, em Sabugal, Guarda e Arroyo de la Luz, Cáceres (Tovar 1960).

Dados arqueológicos recentes sobretudo relacionados com as primeiras formas de incineração, de que os funerais de Viriato representam talvez a expressão de maior visibilidade, mas já reconhecidas na região entre 1250 e o ano 1000 a.C., convergem para o entendimento deste conjunto de inovações como característicos de elementos indo-europeus protoceltas, de preferência a outros esquemas interpretativos (Silva 2003).

M. Palomar Lapesa (1957, p.108 e 1960, p. 336-338) considera, à semelhança do que se verifica com *Celtius/Celtiatus*, que o nome *Viriatus* deriva de *Virius*, donde procederá também a série de antropónimos peninsulares, anteriormente referidos, que apresentam o mesmo radical, como *Virianivs*, *Vironivs*, *Vironvs* e *Verotvs* os gentílios *Vironigoru(m)* e *Vir(oni)corum*, sem dúvida formados a partir de *Vironus* ou *Vironius*, e também *Viromenicorum* que parece ser do mesmo radical.

Tendo em conta todo este conjunto, relacionou o seu radical com o termo *\*uiros*, "varão", que, de resto, está representado noutros dialectos itálicos e célticos e na língua germânica, onde também aparece utilizado em nomes pessoais.

Mas a explicação mais difundida deste antropónimo consiste em considerá-lo como um participio-adjectivo {*viriatu*s, *-a*, *-um*} derivado da palavra *viriae*, que é um nome celtibérico, *viriolae*, em celta, segundo Plínio (XXXIII, 40), com significado de «armilas», «braceletes». *Viriatus* seria aquele que usava *viriae*; nome comum que, depois, se tornou próprio. Tal interpretação consta já de uma nota do gramático Nónio Marcelo, *De compendiosa doctrina* (186, 30 e 187,14), dos começos do século IV d.C., segundo o qual a palavra aparece com esse sentido em Lucílio (séc. II a.C.) e em Varrão (séc. II-I a.C.) (Almeida, s/d, p. 115-116).

Esta interpretação, já defendida por J. Leite de Vasconcellos em vários passos da sua obra, e que é hoje corrente, foi ainda recentemente retomada por L. Pérez Vilatela (2000, p. 263), invocando a importância do braço armado como um conceito fundamental na ideologia de muitos povos antigos, evidenciada, por exemplo, entre os ingleses que esqueceram a palavra originária para designar o *braço*, substituindo-a por uma metonímia do instrumento por ele manejado, os *arma* latinos, o *arm* inglês.

À *viria* assinalada por C. Plínio corresponderia, assim, uma etimologia que conviria particularmente ao carácter de Viriato: deriva de *\*uer-* *\*wiro*, ou seja, o radical indo-europeu que dá origem à palavra latina *vir*, presente na palavra "varão", "homem", e de que deriva precisamente a *virtus* latina, qualidade que abundava em Viriato.

Se, porém, tal é a verdadeira etimologia, temos aqui, em última análise o mesmo radical *\*uei-*, "girar", "voltar", "virar", "torcer", como se afirma já em Walde-Pokorny (1927-32, I, p. 226), representado nas línguas célticas e que se exemplifica no grego ' *ipis*, "arco-íris", e pervivente no vocábulo catalão, castelhano e galaico-português *virar*, em francês *virer*, transmitindo a forma gaulesa *\*wirare*, derivada de *\*wiro-*, anteriormente *\*weiro-*, correspondente ao galês *gwyr*, "inclinado", "torcido" e, em irlandês, "oblíquo" (Hubschmid 1960, p. 144).

Nestas circunstâncias, esta etimologia parece convir à designação de colar e/ou *torques*, fazendo equivaler *Viriatus* a *Torquatus*, um onomástico latino de origem céltica, de que apenas se conhecem dois registos peninsulares de época romana (CIL II 1452; Rodrigues 2002, p. 83, 102) e certamente de introdução tardia na região, divergindo assim da interpretação de *Viriatus* como aquele que usa a *viria* no braço e *Torquatus* o que exhibe o *torques* no pescoço. Tal designação invocará a importância desse ornamento como insígnia da hierarquia guerreira bem testemunhada na estatuária castreja, que apresenta genericamente um cânon iconográfico que ilustra na generalidade a passagem de Estrabão (III.3.6) sobre o guerreiro lusitano, e mais corroborada pelos relevantes achados de várias dezenas de colares de ouro que desde o final da Idade do Bronze constituem as mais emblemáticas peças da ourivesaria proto-histórica peninsular (Silva 1986, p. 233-241).

De resto, as inscrições que nos apareceram gravadas em alguns exemplares dessas estátuas e que nos transmitem uma onomástica indígena também circunscrita, no âmbito da celtização, ao conjunto linguístico lusitano-galaico, mostrando uma adequação do seu significado à figura representada, em terminologia que ora invoca o seu prestígio ora a vincula a conceitos e instituições típicas dos castrejos segundo um esquema tradicional de nomes relacionados com as comunidades de linhagem, podem ajudar a compreender o significado de Viriato.

Um guerreiro, de S. Julião de Caldeias, Braga, chama-se *Malceinus*, nome céltico de provável função patronímica, que quer dizer "filho da montanha", e a etimologia do nome de seu pai *Dovilo* pode relacionar-se com a ideia de "força", ambos quadrando bem com a geografia e a história dos povos pré-romanos.

Outro guerreiro, certamente da região de Chaves, identifica-se como *Clodamus*, um superlativo derivado da forma sonorizada do radical *Clot-*, reduzida de *Clout-* da raiz *\*kleu*, "famoso", "célebre", "íclito", frequente na antroponímia indo-europeia.

No outro nome desta inscrição vemos uma forma composta *Coroc+audius*, com referência óbvia no primeiro elemento ao radical *coro-* ligado à forma indo-europeia *\*koros*, «exército», «povo», talvez melhor dizendo, "povo em armas", sendo igualmente o segundo elemento bem documentado nos dialectos célticos com significado de «senhor», no caso, «senhor do exército» ou «chefe dos guerreiros», na mais perfeita adequação do significante ao significado.

Uma outra inscrição, atribuída à estátua do guerreiro do Castro de Rubiás, na Galiza, pertenceria a um *Ladronus*, com significado específico de guerrilheiro, tal como *latro*, não deixando de ser curioso verificar que o nome de seu pai *Verotus=Virotus* se aproxima do nome de *Viriatus* que, deste modo, poderá alcançar contextos mais esclarecidos. Ficamos, assim, com a impressão de que o "nome" e o "renome" estavam aqui indissolavelmente ligados, como acontece na generalidade das comunidades dominadas por uma certa hierarquia, pretendendo deste modo sublinhar, naturalmente, pela onomástica, conceitos que fossem expressões de funções e sobretudo de virtudes típicas, como a coragem, a força e a celebridade, de uma sociedade guerreira (Silva 1986, p. 291-294).

## APÊNDICE DOCUMENTAL

### I. Fontes históricas

*Οὐρίαθος* (Estrabão, III, 4, 5; Dion Cássio, frag.7380)  
*Οὐρίατθος* (Apiano, *Iber*, 254-322)  
*Ἰρίατθος* (Diodoro XXXIII, 1, 1.3.4.; XXXIII,7)  
*Viriathus* (Veleio II, 1, 3; II, 90, 3; Suetónio, *Viriathinum bellum, Galba*, 3)  
*Viriatus* (Justino XLIV, 2, 7; Floro I, 33.34)  
*Βορίανθος* (Johannes Anthiochenus in Müller, *Fragmenta*, IV, 559).

### II. Registo epigráfico

#### A. Antropónimos

##### 1a. VIRIATVS/ BIRIATVS-i

|   |   |                                  |
|---|---|----------------------------------|
| 1 | D.M.I ANT. BVTVRRRA I BIRIATI FILIA I AN.XXX H.S.   | CIL II 2970                      |
| 2 | VIRIATV(S) I A(T.) A.LD(E).I SVO P.C.   | ILER 3344<br>CMCA 11             |
| 3 | [NY]MPHI[S] I FONTANAE I ... VIRIATVS I [A] LIVS PRO A I ... I ... INIS LIB. VOAS                     | ILER 742<br>CMCA 364             |
| 4 | (luna) I VIRIATVS I TANGINI F. I .S.E.  | ILER 626<br>CIL II 684           |
| 5 | (C)ATVRO I VIRIATI  | ILER 2436<br>CIL II 5586         |
| 6 | ARQVIVS I VIRIATI F. I... (castello) AGRIPIA I H.S.EST I MELGAECVS PELISTI I<br>MONVME C[OLLOC]AV[IT] | ILER 2201<br>CIL II 2435         |
| 7 | VIRIATVS  | ILER 3476<br>CIL II 791          |
| 8 | LAEPO I V S I BASSVI S VIRIAITI F   | FE 1984, 27<br>AE 1984, 481      |
| 9 | D M S I GALATEO A TRITI F HII S E S T T L I F P F C I FESTVSI ET VIRIATVS                             | REE 1979, p. 359<br>AE 1985, 546 |

**1b. VIRIATIS-IS**

|    |   |                            |
|----|---|----------------------------|
| 10 | ALBONIIVS CVMIELI F.AN. I LX H.S.EST I S.T.T.L F.C. VIIRIATIS LIIBERTVS...                              | HAE 239<br>ILER 6201       |
| 11 | VIRIATIS I SEVERI F. I AN. XXX  | HAE 240<br>ILER 6449       |
| 12 | (femmina) I [LOB]ESAE VIRIATIS I [AN]NORVM XXX I<br>[L]ONGINVS REBI[VRR]I MATRI F.C.                    | CIL II 5246<br>ILER 3997   |
| 13 | [R]EBURRUSI VIRIATIS I INTERAMICVS [...]  | ARC 1977, 236              |
| 14 | VIRIATIS LOVESI F.  | AE 1977, 413               |
| 15 | VIRIVS... I FVSCO AN... I ANNORVM I XIIX EX...  | CIL II 5748<br>ILER 6705   |
| 16 | CATVRO I ET VIRIVS I COPORI CEL. F. ET BOIVTIA MEID. H.EX T. F. C.                                      | CIL II 5250<br>ILER 3759   |
| 17 | VIRIO TANGINI ET I SVNVAE VICANI FLACICVS ET LONGINVS PARENTIIBVS SVIS<br>FACIENDUM CVRARVNT I S.V.T.L. | HAE 1185<br>ILER 4053=6257 |
| 18 | VIRIVS ALLV[QVI] F.[...]  | AE 1982,475                |

**3. VIRANVS/VIRANIVS**

|    |  |                             |
|----|--|-----------------------------|
| 19 | FUSCAE DOBITER F I ANN XXVI ARANTA VIRANI [FILIA] I SIBI ET FILIAE F C | AE 1969-70, 239<br>IRCP 627 |
|----|--|-----------------------------|

**4. VIRONVS/ VIRONIVS**

|    |   |                            |
|----|---|----------------------------|
| 20 | BLOENIAE VIROINI ANN I LX   | CIL II 5654<br>ILER 2306   |
| 21 | AMAEINIA VIRIONI F. TRITECV I AN. XXX I H.S.S.TIT.L.  | HAE 1340<br>ILER 2865      |
| 22 | CAPITO MATVENI F.I AVITA IVLI F. AN. XVI CASIA I VIRONI F. AQVILVS ANNIEINI F.<br>H. S. S. TAGANA CAENONIS PATRI ET AVITA EL. F. SVAE MATRII PATE(R)VO ET SIBI<br>D. S. F. C. S. T. L.                          | HAE 784<br>ILER 4909       |
| 23 | D. M. II AIAE QVEIMIAE BOIDDI F. CIELTIGVIN AN XI XXI AIA I ORIGENIA VIRONII F.<br>II D.M. I AIAE CIARAVI ANCIAE BOIDDI F. I CELTIGIVN A.N. I XXXV II MONIMEI NTV<br>FACIENDV I CVRAVIT PIENITISSIMIS FILIAIBVS | CIL II 6298<br>ILER 5471   |
| 24 | IVNIA AMIBATA VIRO[N]I I F AN. XXV H.S.   | CIL II 5897<br>ILER 6169   |
| 25 | VIRONIVS TOVITONI F. ANO. I L H.S. S. SI...   | HAE 1273=1344<br>ILER 2555 |
| 26 | D. M.I CANCELUS VIRONOI AVNCVLO SVO SEGISIAMI F. VA (D) I AN. XXXVI<br>H.S.E I (equus)  | CIL II 5713<br>ILER 6345   |
| 27 | VIRONO I TAVRIO DOIDERI F. I VAD. ANNORVIM XL H.S.E. I PLACIDVS<br>AVINCVLIS POS.   | CIL II 5720<br>ILER 5438   |
| 28 | VIRONVS   | ERLara 14                  |
| 29 | TRITIANIVS VIRIONI SIERV A I XX H I SE  | AE 1983,512                |
| 30 | VIRO(NVS)   | CIL II 5827                |
| 31 | CAVELIIA VII[R]ONII [A]N LX   | AE 1983,509                |
| 32 | VIR(ONVS)   | HAE 205                    |
| 33 | VIRONO CIAELENI AN I II   | AE 1987, 564a              |
| 34 | SEGIVS VIRONO MATIENI F. AN I XXV I H S E   | AE 1976, 330               |
| 35 | VIRONVS SEGISAMI F.   | CIL II 5720                |
| 36 | VIRONO TAI (...)  | CIRPZ 318                  |
| 37 | VIRONO I TVRONI I F.AN.LX   | CIRPZ 317                  |

**5. VIRONICVS**

|    |                              |             |
|----|------------------------------|-------------|
| 38 | CII I VS VIRONICVS ARFNNI F. | CII II 5724 |
|----|------------------------------|-------------|

**6. VIROTVS/VEROTVS**

|    |  |   |
|----|--|---|
| 39 | TVROLIVS I VIROTI F. I H.S.E.S.T.T.L. 1 PINTAMVS 1 PATRI SV F                | HAE 772   |
| 40 | TONGIVS I VIROTI AN I LXXX I CATVEINVS TONGI F. I VII ES EQVES AILAE PRI-MAE | ILER 3928                                       |
| 41 | NI...<br>(L?) ADRONO I VEROTI. F.  | CPC 21 ILER<br>5593<br>CIL II 2519<br>ILER 2226 |

**B. Gentilícios****1. VIRIOCELENSES**

|    |   |                  |
|----|---|------------------|
| 42 | LVCRETIVS 1 SABINVS 1 GÉNIO VIIRIOCELENISI 1 VSLM | FE 57, 1998, 262 |
|----|---|------------------|

**2. VIROMENICI**

|    |  |                          |
|----|--|--------------------------|
| 43 | M (ON.) OCVLATIO CANGILI F. I SEGISAMOI GENTE VIROIMENIGORVM II ANO<br>XXX | CIL II 5741<br>ILER 5497 |
|----|--|--------------------------|

**3. VERONICI/VIRONICI**

|    |  |                      |
|----|--|----------------------|
| 44 | M. D. M. 1 DOVIDE (NA) 1 ARA(NI) F.P(OS) 1 NEGALO 1 VERONICOIRV AN XXV 1 | CIL II 5714          |
| 45 | (equus)<br>VIR(ONI)CI  | ILER 6349<br>CMLE 43 |

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AE - *L'Année Epigraphique*, Paris.

ARC - A. Rodríguez Colmenero, *Aquae Flaviae, 1, Fontes epigráficas da Galiaecia meridional interior*. Chaves, 1997 (2.<sup>a</sup> edição). CIL - *Corpus Inscriptionum Latinarum*. Berlim.

CIRPZ - Á. Alonso Ávila - S. Crespo Ortiz de Zarate, *Corpus de inscripciones romanas de la provincia de Zamora*. Valladolid, 2000.

CMCA - J. R. Mélida, *Catálogo monumental de Espana. Provincia de Cáceres*. Madrid, 1914-1916.

CPC - R. Hurtado de San António, *Corpus provincial de inscripciones latinas: Cáceres*. Cáceres, 1977.

CMLE - *Catálogo monumental de León*. León.

ERLara - J. A. Abásolo, *Epigrafía romana de la región de Lara de los Infantes*. Burgos, 1974.

FE - *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra.

HAE - *Hispania Antiqua Epigraphica*. Madrid.

ILER - J. Vives, *Inscripciones latinas de la Espana romana*. Barcelona, 1972.

IRCP - J. d' Encarnação, *Inscrições romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra, 1984.

IRPLE - F. Diego Santos, *Inscripciones romanas de la provincia de León*. León, 1986.

REE - *Revista de Estudios Extremeños*. Cáceres.

- ABASCAL PALAZÓN, J. M. (1994), *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Murcia, Universidad de Murcia-Universidad Complutense de Madrid.
- ALBERTOS FIRMAT, M. L. (1966), *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca, CSIC.
- ALMEIDA, J. M., Testemunhos epigráficos acerca do antropónimo "Viriato", *Anais da Academia Portuguesa da História*, 2<sup>a</sup> série, 26. Lisboa, 103-122.
- CARVALHO, H. (1998), Pedestal ao Génio encontrado em Vilela, Amares (conventus bracaraugustanus). *FE* 57, 1998, n<sup>o</sup> 262.
- FABIÃO, C. - Guerra, A. (1998), Viriato : Em torno da iconografia de um mito, *Actas dos IV Cursos Internacionais de Verão de Cascais*. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 33-79.
- GARCIA QUINTELA, M.V. (1999), *Mitología y mitos de la Hispania prerromana*, 3. Madrid, Akal.
- HUBSCHMID, J. (1960), *Lenguas indoeuropeas*, 2. Testimonios románicos, *Enciclopedia Lingüística Hispanica*, 1. Madrid, CSIC, 127-149.
- LAMBERT, P. - Y. (1997), *La langue gauloise*. Paris, Errance.
- PALOMAR LAPESA, M. (1957), *La onomástica personal pre-latina de la antigua Lusitania*. Salamanca.
- PALOMAR LAPESA, M. (1960), Antroponimia prerromana, *Enciclopedia Lingüística Hispanica*, 1. Madrid, CSIC, 347- 387.
- PÉREZ VILATELA, L. (2000), *Lusitania. Historia y Etnología*. Madrid, Real Academia de la Historia.
- POKORNY, J. (1947-59), *Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch*, Berna.
- RODRIGUES, A. V. (2002), *Terras da Meda*. Meda, Câmara Municipal da Meda (2<sup>a</sup> ed.).
- SILVA, A. C. F. (1986), *A cultura castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins.
- SILVA, A. C. F. (2003), L' ethnographie préromaine de l'Occident de la péninsule ibérique: La question celtique, *Les Celtes au Portugal*. Paris (prep.).
- TOVAR, A. (1958), Das Keltiberische, ein neuer Zweig der Festlandkeltischen, *Kratylos*, 3, 1-14.
- TOVAR, A. (1960), *Lenguas prerromanas indoeuropeas: Testimonios antiguos*, *Enciclopedia Lingüística Hispanica*, 1. Madrid, CSIC, 101-126.
- UNTERMANN, J. (1965), *Elementos de un atlas antropológico de la Hispania antigua*. Madrid, CSIC.
- UNTERMANN, J. (1997), *Monumenta linguarum hispanicarum*, 4. *Die tartessischen, Keltiberischen und lusitanischen inschriften*. Wiesbaden.
- VASCONCELLOS, J. L (1905/1913), *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, 1905 (RL, 2), 1913 (RL, 3).
- WALDE, A. - Pokorny, J. (1927-32), *Vergleichendes Wörterbuch der Indogermanischen Sprachen*. Berlin-Leipzig.

